



Maurício Corrêa respondeu irritado que não dará apoio político a candidatos do Distrito Federal



A candidata tucana aposta tudo para conseguir garantir sua eleição com o apoio de Maurício Corrêa

Abadia acha que Corrêa poderá definir a eleição

Acácio Pinheiro

Eufórica com a última pesquisa do Ibope que a coloca no segundo turno, a candidata tucana ao Buriti disse ontem que vê no senador Maurício Corrêa o fiel da balança: "Um comentário dele pode favorecer em muito a campanha". O ex-ministro da Justiça, porém, foi apanhado de surpresa com as declarações de Maria de Lourdes Abadia e descartou qualquer aliança: "Não dei declaração alguma sobre isso e não pretendo apoiar ninguém no DF", afirmou, visivelmente irritado.

Alheia ao comentário de Corrêa, a tucana foi mais longe: "O comentário de hoje (ontem) na cidade é que a comunidade é tão politizada que o segundo turno será decidido entre eu e o Cristovam". Para a deputada, a decisão do governador Roriz de participar dos comi-

cios do candidato Valmir Campelo como um cidadão mostra sua preocupação: "Ele está desesperado com a queda de Valmir".

Abadia ressaltou que uma possível polarização no segundo turno das eleições entre Fernando Henrique Cardoso e Lula não impediria que Cristovam Buarque, se fora da disputa, desse o apoio do PT à sua candidatura. Abadia acredita que o trabalho desenvolvido junto aos indecisos foi fundamental para a consolidação de sua campanha.

"Os eleitores de Valmir Campelo e Cristovam Buarque já estavam decididos a votar neles há tempos. Havia, entretanto, cerca de 40% de indecisos e foi com eles que passamos a trabalhar", concluiu, creditando a essa parcela sua ascensão nas últimas duas semanas.